

EMBAIXADA DO BRASIL EM LIMA

RELATÓRIO DE GESTÃO (17/08/2021)

EMBAIXADOR RODRIGO DE LIMA BAENA SOARES

Durante minha gestão como embaixador na República do Peru, iniciada em novembro de 2018, procurei consolidar o valioso legado, construído por meus antecessores ao longo de quase 200 anos de relações diplomáticas. A relação Brasil-Peru tem caráter estratégico e se funda em valores e interesses compartilhados e em um espaço fronteiriço com amplo potencial de cooperação. A pandemia de COVID-19, decerto, restringiu ações e adiou projetos, mas não inibiu a atuação diplomática brasileira no Peru. Para tanto, contei com uma equipe de servidores da Embaixada que, com determinação e espírito público, permitiu que se fortalecesse a cooperação entre os dois países, apesar da crise sanitária. Resultados tangíveis foram obtidos nas diversas áreas do relacionamento bilateral e também no plano da assistência consular aos nossos compatriotas.

RELAÇÕES BILATERAIS E VISITAS DE ALTO NÍVEL

2. Esforços foram empreendidos durante minha gestão para revigorar as relações Brasil-Peru, com a retomada de visitas de alto nível no período que precedeu a pandemia. Houve ênfase nos pontos convergentes da agenda bilateral, buscando-se aprimorar o diálogo político e identificar projetos de interesse comum. Os últimos anos comprovaram que a imagem e a presença do Brasil no país permanecem fortes, a despeito - e talvez em razão - das repercussões da operação "Lava Jato" no Peru.

3. Não é exagero dizer que, desde seu início em 2014, a investigação de ilícitos envolvendo construtoras brasileiras no Peru - inicialmente conduzida no Brasil e hoje a cargo de promotores e da Justiça locais - não saiu do noticiário peruano, embora nos últimos tempos tenha perdido alguma intensidade. Levou a dezenas de prisões e processos contra todos os ex-presidentes eleitos desde 2000, com o suicídio de Alan García, as prisões preventivas de Pedro Pablo Kuczynski e Ollanta Humala e o pedido de extradição de Alejandro Toledo dirigido aos Estados Unidos.

4. Apesar da efervescência que definiu a política interna peruana durante minha gestão, com recorrentes trocas de interlocutores, o profissionalismo da chancelaria local abriu caminho para o aproveitamento de evidentes sinergias, pautas e interesses comuns,

como a integração fronteiriça, maior fluxo de comércio e de investimentos, a defesa da democracia no hemisfério e a proteção e o desenvolvimento da região amazônica.

5. O ano de 2019 foi marcado por seguidas visitas de autoridades brasileiras a Lima, que transmitiram inequívoco sinal de dinamização das relações bilaterais. Foi o caso da visita em março do embaixador Otávio Brandelli, então secretário-geral das Relações Exteriores, ocasião em que juntamente com seu homólogo peruano examinaram temas como comércio bilateral, infraestrutura, integração fronteiriça, segurança, combate à corrupção, intercâmbio entre academias diplomáticas e assuntos regionais.

6. Em junho daquele ano, realizaram missão à capital peruana os governadores do Acre, Gladson Cameli, e de Rondônia, Marcos Rocha; os senadores Márcio Bittar (MDB/AC) e Sérgio Petecão (PSD/AC); os deputados federais Alberto Neto (PRB/AM), Jéssica Sales (MDB/AC) e Manuel Marcos (REPUBLICANOS/AC), sendo que o último exercia a presidência do grupo parlamentar de amizade Brasil-Peru. Mantiveram reuniões com ministros, congressistas, governadores, além de associações empresariais e representantes de companhias aéreas.

7. Em outubro de 2019, estive em Lima o senhor vice-presidente da República, Hamilton Mourão, tendo sido recebido pelas principais autoridades deste país, como o presidente Martín Vizcarra, o chanceler Gustavo Meza-Cuadra e o ministro da Defesa, Walter Martos. O senhor VPR participou também de encontro empresarial intitulado "Perspectivas das Relações Econômico-Comerciais Brasil-Peru". Organizado em parceria com a Associação dos Exportadores do Peru e da Câmara Binacional de Comércio e Integração Brasil-Peru, o evento contou com a presença, entre outros, dos presidentes dos cinco maiores grêmios empresariais deste país.

8. Sobressaem outras visitas de autoridades brasileiras ocorridas durante minha gestão à frente do posto: do então ministro Osmar Terra, da Cidadania; do doutor André Mendonça, que estava à frente da AGU; do ministro Edson Fachin, em representação do TSE; do tenente-brigadeiro-do-ar Raul Botelho, quando chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas; e do almirante Ilques Barbosa, então comandante da Marinha. Em todas as visitas mencionadas neste relatório, o posto participou ativamente na sua preparação e execução, tanto em termos substantivos quanto operacionais.

9. A expectativa de novos encontros de alto nível, inclusive presidenciais, viu-se frustrada sobretudo pela eclosão da pandemia. No entanto, com a esperada retomada gradual da

normalidade, há amplo espaço para aproveitar o potencial de aproximação de setores do Estado e da sociedade de ambos os países - da cultura à ciência e tecnologia, das trocas comerciais ao turismo -, fomentando maior conhecimento e entendimento mútuos e com benefícios econômicos e sociais.

10. Nos últimos dias do mês passado, o senhor VPR esteve novamente em Lima, representando o senhor Presidente da República às cerimônias de posse do novo presidente peruano, Pedro Castillo, que coincidiu com o bicentenário da independência do Peru. A comitiva foi integrada pelo ministro das Relações Exteriores, embaixador Carlos França, pelo secretário especial de Assuntos Estratégicos, almirante de esquadra Flávio Rocha, e pelo doutor Rodrigo Mudrovitsch, candidato brasileiro à Corte Interamericana de Direitos Humanos. Na ocasião, o senhor VPR entregou ao presidente Castillo carta a ele dirigida pelo presidente Jair Bolsonaro.

11. Além da videoconferência mantida com o então chanceler Allan Wagner em maio passado, dando sequência a conversa telefônica no mês anterior, o chanceler Carlos França teve oportunidade de felicitar, por telefone, no início deste mês, o ex-chanceler Héctor Béjar, ocasião em que se pôde tratar de alguns pontos importantes da agenda bilateral.

Comentado [MAMPdA1]: Héctor Béjar pediu demissão em 17 de agosto, tendo sido substituído por Óscar Maúrtua.

COOPERAÇÃO FRONTEIRIÇA

12. O Brasil compartilha com o Peru sua segunda maior linha de fronteira, com aproximadamente 2.900 km de extensão, em região com expressivas necessidades socioeconômicas. Em setembro de 2020, sob formato virtual, a Comissão Vice-Ministerial de Integração Fronteiriça Brasil-Peru (CVIF) voltou a reunir-se após mais de cinco anos. O encontro, co-presidido pelo senhor Secretário-Geral e pelo vice-chanceler peruano, resultou na criação de dois novos comitês regionais de fronteira (Amazônico Sul e Norte), em substituição aos três anteriores.

13. Em meus esforços por conhecer as demandas da população fronteiriça e estimular iniciativas de integração, visitei os três departamentos peruanos na fronteira com o Brasil. Desloquei-me assim a Madre de Dios, em março de 2019; Ucayali, em fevereiro de 2020; e Loreto, no mês seguinte. Das inúmeras reuniões que mantive com interlocutores locais, tanto peruanos quanto brasileiros, retive a percepção de forte interesse em dinamizar as relações e robustecer os mecanismos lindeiros em prol do desenvolvimento local.

14. Tal interesse em buscar avanços concretos ficou patente nos contatos de alto nível realizados entre ambos os países, como foi o caso da missão de governadores e parlamentares brasileiros a Lima. Além do "Encontro Binacional de Governadores de Fronteira Brasil-Peru", que contou com a participação, do lado peruano, do então chanceler Néstor Popolizio e dos governadores de Madre de Dios, Luis Hidalgo Okimura, e de Ucayali, Francisco Pezo, a comitiva brasileira manteve reuniões com os ministros do Comércio Exterior e Turismo; da Agricultura; do Interior; no Congresso peruano e com o setor privado. Nas conversações mantidas houve entendimento sobre a importância de intensificar os vínculos comerciais, de investimentos e turísticos, bem como de aprimorar as infraestruturas de conexão entre os dois países. Discutiu-se, por exemplo, a possibilidade de se trabalhar para o melhor aproveitamento da Rodovia Interoceânica, aperfeiçoar os trâmites de controle fronteiriço e ampliar a conectividade aérea entre os estados do Norte brasileiro e o Peru.

POLÍTICA INTERNA

15. No quinquênio 2016-21, o Peru sofreu instabilidade política persistente, em boa parte em razão do descrédito de líderes e partidos tradicionais. O país teve quatro presidentes, dois Congressos, nove Conselhos de Ministros e mais de uma centena de ministros de Estado.

16. Desde minha assunção no Posto, vários mecanismos até então vistos como hipotéticos ou decorativos foram acionados. Apresentei minhas cartas credenciais ao então presidente Martín Vizcarra, que havia assumido meses antes após a renúncia de Pedro Pablo Kuczynski (PPK). Ainda em 2018, um referendo constitucional aprovou conjunto de reformas políticas, mas reacendeu a polarização Executivo-Legislativo que levava às tentativas de destituição de PPK pela maioria opositora. Em 2019, a tensão escalou até a inédita dissolução do Parlamento, em setembro, seguida por seis meses de "interregno parlamentar" e de eleição legislativa extraordinária em janeiro de 2020.

17. O novo Congresso tomou posse em março de 2020, no primeiro dia do Estado de Emergência Nacional decretado contra a COVID-19. A pandemia evidenciou as limitações institucionais do país, sobretudo na área de saúde, e levou à acentuada crise econômica, cujos efeitos ainda não foram superados. Em julho do ano passado, o Congresso negou, por primeira vez, o "voto de confiança" a um presidente do Conselho de Ministros recém-nomeado. Em novembro, aprovou a destituição do presidente Vizcarra por "incapacidade moral permanente", após derrota de pedido similar poucas semanas

antes. A chefia do Estado recaiu no então presidente do Congresso, Manuel Merino. Seguiu-se uma das semanas mais conturbadas na história recente peruana, com manifestações populares nas principais cidades do país. A reação das forças de segurança levou à renúncia de Merino, cuja presidência durou menos de uma semana. Após intensa negociação política, foi eleita nova mesa do Congresso cujo presidente, Francisco Sagasti, tomou à frente de um "governo de transição e emergência" a fim de concluir o mandato constitucional, que se encerrou em 28 de julho de 2021.

18. Naquele dia, o Peru celebrou seu bicentenário e deu posse a Pedro Castillo (Perú Libre) como novo presidente. Castillo venceu Keiko Fujimori (Fuerza Popular) por margem estreita de votos (44 mil) e somente foi proclamado eleito mais de um mês após o segundo turno, em razão das contestações e recursos apresentados pela candidata derrotada. Também foi eleito e empossado um novo Congresso, cuja composição demandará grande capacidade negociadora por parte do governo, que conta somente com um terço dos congressistas. O primeiro teste será a aprovação do gabinete ministerial de Castillo, pedido a ser proximoamente submetido ao Congresso.

POLÍTICA REGIONAL E EXTERNA

19. No período em que chefei este posto, pude testemunhar os esforços em matéria de política externa envidados pelo Peru com vistas a consolidá-lo como emergente potência regional média. Escorado por certo prestígio interno, o Torre Tagle executou política exterior em que uma das prioridades foi a busca de oportunidades de comércio e investimentos, com a diversificação de parcerias econômicas. Este país buscou avançar no processo de sua adesão à OCDE, por meio da adequação às práticas e normas da organização. Conferiu ainda especial destaque à Aliança do Pacífico (AP), que completou dez anos em abril passado, em cerimônia em que o então presidente Sagasti caracterizou-a como "a principal plataforma de integração multidimensional na América Latina". Em julho de 2019, foi sediada em Lima cúpula da AP, ocasião em que participei de reunião do MERCOSUL com grupo de alto nível daquele bloco. Foi também assinado plano de trabalho entre autoridades aduaneiras de ambos os blocos para o reconhecimento mútuo dos respectivos programas de operador econômico autorizado, que contou com a participação de representante da Receita Federal. Cabe destacar o fato de, nas Nações Unidas, o Peru ter ocupado assento não-permanente no Conselho de Segurança (2018-19), além de ter sido membro do Conselho de Direitos Humanos (2018-20).

20. A pandemia de COVID-19, com seus severos impactos no país, prejudicou consideravelmente o ativismo externo peruano, com redução marcante das atividades diplomáticas. As sucessivas gestões devotaram seus esforços à obtenção de insumos médicos e vacinas, tarefa que passou a ser capitaneada, no governo Sagasti, por Allan Wagner, que havia voltado pela terceira vez ao cargo de chanceler. O Torre Tagle assumiu a dianteira das negociações com laboratórios estrangeiros, ainda mais importantes em vista da ausência de capacidade produtiva local.

21. No plano regional, o Peru manteve perfil alto no tratamento da situação na Venezuela, havendo, antes da pandemia, sediado reuniões do Grupo de Lima que contaram com a presença do então chanceler Ernesto Araújo, por duas vezes, e/ou do secretário de Negociações Bilaterais e Regionais nas Américas, embaixador Pedro Miguel da Costa e Silva. Tais encontros realizaram-se em janeiro, maio e agosto de 2019, sendo que a última se intitulou “Conferência Internacional pela Democracia na Venezuela”. Mais recentemente, mesmo antes das eleições, o Peru já vinha sinalizando reconsiderar sua posição sobre o dossiê venezuelano, tendo defendido publicamente a inclusão de outros atores, como a União Europeia, para encontrar uma “transição pacífica” para a crise.

22. O Peru conferiu também grande destaque à temática do meio ambiente, em especial no que concerne à região amazônica. O país participou, em nível presidencial, da reunião que resultou no Pacto de Letícia pela Amazônia, em setembro de 2019, e promoveu, ao lado da Colômbia, a II Cúpula Presidencial do Pacto de Letícia pela Amazônia, em agosto de 2020, sob formato virtual. Em agosto de 2019, o posto acompanhou a participação do embaixador Fábio Marzano, então secretário de Assuntos de Soberania Nacional e Cidadania, na reunião de vice-chanceleres do Peru e da Colômbia sobre o tema da Amazônia, realizada na cidade de Pucallpa.

23. Com a assunção do novo governo peruano e com as linhas de política externa já expostas inclusive pelo presidente Castillo, vislumbram-se mudanças em diversos temas, inclusive regionais, embora tenha ficado clara a prioridade que o Peru tenciona conferir à região e, em particular, a seus vizinhos.

PANORAMA ECONÔMICO-COMERCIAL

24. Até a eclosão da pandemia, o Peru vinha em trajetória de expansão econômica ininterrupta desde os anos 1990. As taxas de crescimento e os fundamentos sólidos resultariam das opções feitas por sucessivos governos em matéria de abertura de mercado, equilíbrio fiscal e ambiente de previsibilidade para investimentos

estrangeiros, sobretudo no setor de mineração, carro-chefe da economia local. A partir de março de 2020, contudo, o desempenho peruano foi afetado pela COVID-19, com retração de 11,5% do PIB em 2020 e aumento dos índices de pobreza. Foram adotadas medidas tributárias e creditícias para atenuar os efeitos adversos da pandemia, além do pagamento de benefício emergencial a famílias de menor renda. No momento em que este país começava a recuperar-se, durante o governo Sagasti, o quadro econômico deteriorou-se devido às incertezas políticas trazidas desde que Pedro Castillo chegou à frente no primeiro turno. Desde então houve alta depreciação do sol peruano frente ao dólar e fuga de capitais, o que deverá prejudicar o resultado econômico do país em 2021.

25. Ao longo de meu período à frente do posto, o intercâmbio comercial bilateral demonstrou vigor, havendo o fluxo de comércio atingido o maior valor histórico em 2019, com US\$ 3,9 bilhões em transações. Note-se que, em janeiro daquele ano, foi concluído o cronograma de desgravação das importações brasileiras ao Peru, ao amparo do Acordo de Complementação Econômica 58 da ALADI, de modo a isentar de impostos de importação 99% das linhas tarifárias brasileiras. A pandemia de COVID-19 e a consequente retração da economia peruana, contudo, prejudicaram sobremaneira o comércio entre os países. Apesar das dificuldades, é válido ressaltar o perfil diversificado das exportações brasileiras, com prevalência de produtos manufaturados (95% de participação em 2020, 89,4% em 2019). O Brasil é, no momento, o terceiro maior exportador e o quarto sócio comercial do Peru. Os principais produtos brasileiros exportados para o Peru são petróleo, automóveis, escavadeiras, tratores e produtos agrícolas (arroz, carne de aves e milho); e os principais produtos peruanos importados pelo Brasil são minério de cobre e de zinco.

NEGOCIAÇÕES COMERCIAIS DE ACESSO A MERCADO

Carne suína

26. Durante minha gestão em Lima, empenhei-me em concluir o processo de abertura do mercado peruano para as exportações de carne suína brasileira, iniciado em 2017. As gestões que efetuei tiveram por foco as instâncias decisórias governamentais, a saber, o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Irrigação (MIDAGRI), o Serviço Nacional de Sanidade Agropecuária (SENASA), o Ministério de Comércio Exterior e Turismo (MINCETUR) e a chancelaria local, sem descuidar do setor privado peruano, em particular a Associação dos Importadores de Carne Refrigerada. Em meus contatos com o governo peruano, houve maior receptividade por parte de alguns órgãos, em contraste com as reticências de outros, mais suscetíveis

a interesses protecionistas. A partir de 2020, pude contar com o valioso apoio da primeira adida agrícola acreditada em Lima.

27. Nos últimos meses, houve intensificação dos contatos e maior abertura à negociação por parte das autoridades peruanas, em especial do MIDAGRI e do MINCETUR, uma conjuntura favorável que resultou na publicação do certificado sanitário internacional (CSI) da carne suína brasileira em maio passado, representando uma grande conquista num tema de grande interesse para a agricultura brasileira. A publicação do CSI, contudo, é passo necessário, mas insuficiente para a abertura do mercado, pois é necessário habilitar os estabelecimentos (frigoríficos) exportadores brasileiros por meio de missão técnica do SENASA.

28. No momento, encontra-se em negociação cronograma sobre priorização no tratamento de matérias sanitárias e fitossanitárias de interesse de cada parte. A proposta, pendente de análise do lado peruano, prevê a habilitação de estabelecimentos exportadores brasileiros, a iniciar-se por aqueles localizados na região Norte do País, havendo a correspondente e progressiva publicação da análise de risco de pragas de produtos de interesse peruano, a saber, tuna (pêra espinhosa), flores e tomates.

Acordo de Ampliação Econômico-Comercial (AAEC)

29. Desde minha chegada a Lima, efetuei numerosas gestões com vistas a avançar no processo de ratificação do AAEC, que contém disciplinas sobre serviços, investimentos e compras governamentais e abrirá caminho para salto qualitativo na relação bilateral. O acordo foi assinado por ambos os países em abril de 2016. No ano seguinte, o Brasil já havia concluído o processo de ratificação, mas o lado peruano até o momento não o fez, ainda que o acordo não exija a anuência do Congresso. Além de apresentar esclarecimentos sobre as previsões do acordo, foram ressaltadas as oportunidades comerciais geradas ao Peru e a existência de numerosas cláusulas que combatem a corrupção. O tema foi suscitado em reunião que o embaixador Otávio Brandelli manteve no MINCETUR em março de 2019 com o titular daquela pasta, bem como em diversos contatos que mantive desde então.

Outros temas

30. Efetuei repetidas gestões junto a autoridades do MINCETUR e do Ministério da Saúde devido à exigência peruana de aposição de avisos ("octógonos") em rótulos de alimentos e bebidas industrializadas que contenham altos índices de sódio, gorduras e

açúcar. O objetivo era obter autorização em bases permanentes para o uso de adesivos (sem que fosse necessário imprimir os octógonos nas embalagens). Houve, no entanto, prorrogação do uso de adesivos até março de 2022. Espera-se que a medida seja novamente prorrogada de forma a não prejudicar os exportadores de bebidas e alimentos, que teriam de arcar com custos excessivos para a impressão de rótulo específico ao mercado peruano.

31. Foram feitas gestões também junto a autoridades sanitárias peruanas com vistas a obter o reconhecimento do Brasil como país de alta vigilância sanitária. A medida facilitaria a exportação de medicamentos brasileiros ao Peru, ao evitar a duplicação de estudos clínicos e de trâmite regulatório. Também eximirá as empresas brasileiras de obterem certificados de boas práticas de manufatura quando já o tenham no Brasil, eliminando a obrigatoriedade de inspeção de técnicos peruanos a fábricas de medicamentos no Brasil.

PROMOÇÃO COMERCIAL E DO TURISMO

32. Para além do trabalho feito no dia-a-dia, o posto capitaneou diversas atividades de promoção do comércio e atração de investimentos, muitas vezes em coordenação com as câmaras de comércio locais. Nos primeiros meses da minha gestão, foi realizado, em abril de 2019, na Embaixada, seminário internacional com a presença de representantes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a fim de divulgar linhas de financiamento de longo prazo para aquisição de máquinas e equipamentos brasileiros. Compareceram corporações peruanas do setor mineiro, importadoras de produtos brasileiros nos segmentos metalomecânico, sidero-metalúrgico e químico, instituições financeiras peruanas e autoridades governamentais.

33. Foram também envidados esforços para que empresas brasileiras participassem de feiras internacionais realizadas no Peru. Foi o caso da EXPOALIMENTARIA, a maior feira de alimentos da América do Sul, que tem oferecido oportunidade para a promoção de produtos brasileiros. O posto organizou com o MAPA o pavilhão brasileiro na edição de 2019, que contou com a presença de produtores de açaí, amendoim, arroz negro, própolis, pão de queijo e alimentos industrializados. As empresas participantes concluíram US\$ 2,5 milhões em negócios na própria feira, evidenciando os benefícios da participação presencial em eventos dessa natureza.

34. Em setembro daquele ano ocorreu a PERUMIN, a principal feira peruana do setor de mineração, organizada bianualmente em Arequipa. Com apoio institucional da Embaixada, a Associação

Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos participou do evento com estande próprio, representando seis empresas brasileiras do setor. Foram realizados US\$ 840 mil em negócios, montante que poderá chegar a US\$ 2,5 milhões adicionais nos próximos doze meses.

35. Ainda no período pré-pandêmico, entre as missões comerciais brasileiras, destaco também a vinda de representantes da EMBRAER a Lima para promover o cargueiro KC-390, a rodada de negócios da Associação Nacional da Indústria de Material de Segurança e Proteção ao Trabalho e evento (desfile) da Vicunha Têxtil, os dois últimos realizados nas instalações da Embaixada. Houve, ademais, missão comercial de representantes da indústria vitivinícola do Rio Grande do Sul para a promoção de vinhos e cachaças nacionais.

36. Além do encontro empresarial, já mencionado por ocasião da visita do senhor VPR em outubro de 2019, fiz apresentações sobre a economia brasileira e a implementação de agenda de reformas macro e microeconômicas, como foi o caso de palestra minha no Centro Empresarial de San Isidro no mês seguinte. Tive também a oportunidade de participar de encontro empresarial em Pucallpa, em fevereiro de 2020, em que estiveram presentes representantes empresariais e de governos dos estados fronteiriços.

37. Com a eclosão da pandemia e as restrições sanitárias impostas pelo governo peruano, direcionei o foco das ações comerciais para o ambiente digital. Mantive numerosas reuniões virtuais com representantes de associações e empresas brasileiras, entre elas as do setor de carnes, lácteos, feijões e pulses e reciclagem animal. Nelas, pude colher impressões e sugestões sobre ações em benefício do setor produtivo brasileiro e compartilhei informações sobre oportunidades comerciais existentes no Peru.

38. Busquei também estimular o melhor aproveitamento da infraestrutura rodoviária e da malha aérea entre os países para a promoção do comércio entre o Peru e os estados de Rondônia e Acre. Com este objetivo em mente, a partir da missão de governadores e parlamentares da região Norte, foram mantidas reuniões com representantes de empresas aéreas com vistas a examinar possibilidades de estabelecer rotas entre a região Norte do Brasil e o Peru. Os planos foram suspensos devido à pandemia, mas as conversações seguiram em andamento.

39. A Embaixada, ademais, trabalha em parceria com o Comitê Descubra Brasil (CDB) para a promoção do turismo no país, fornecendo apoio institucional e logístico para disseminar informações sobre Brasil e articular as empresas de turismo de

ambos os países. Foram realizados workshops bimensalmente para divulgar destinos brasileiros e capacitar agentes de viagem e operadores de turismo sobre as principais atrações turísticas no país. O posto apoia igualmente a gestão de redes sociais do CDB. A página do Comitê no Facebook tem mais de 30.000 seguidores, enquanto seu perfil no Instagram alcança mais de mil usuários.

INVESTIMENTOS

40. O Brasil é um dos maiores investidores estrangeiros no Peru, com a presença de empresas atuantes em setores estratégicos da economia local, como é o caso da mineração, siderurgia e infraestrutura. Não deixei de conferir especial atenção à interação com a comunidade empresarial brasileira em Lima, sobretudo com o Círculo Empresarial Brasil-Peru (CEBRAPE), associação de empresas predominantemente brasileiras estabelecidas neste país, promovendo diversas reuniões na Embaixada, sobretudo no período pré-pandêmico. Essa interação também se estendeu a executivos brasileiros de empresas multinacionais, que mantiveram contato frequente com o posto.

ENERGIA

41. Em março de 2019, os ministros de Minas e Energia de Brasil e Peru assinaram declaração de cooperação à margem de evento realizado em Toronto, Canadá. No documento, os dois países expressam interesse em aprofundar a cooperação bilateral em áreas como planejamento energético; segurança de barragens; mineração em pequena escala; energias renováveis; materiais radioativos; e estágios e capacitação.

ENTORPECENTES E SEGURANÇA NA FRONTEIRA

42. Durante minha gestão, em coordenação com o adido policial acreditado em Lima, houve seguimento à cooperação bilateral para o combate ao tráfico de drogas. O diálogo entre as autoridades policiais de ambos os países é fluido, com contínuo intercâmbio de informações. As operações policiais conjuntas na fronteira foram afetadas pela pandemia de COVID-19, mas devem ser retomadas assim que as condições permitirem. A última operação foi realizada em setembro e outubro de 2019 na região da tríplice fronteira Brasil/Peru/Colômbia. Ressalto ainda a realização, em Brasília, em março de 2019, da primeira reunião da Comissão Binacional Fronteiriça (COMBIFRON), com foco em temas de defesa e inteligência na fronteira. A reunião da Comissão Mista sobre Drogas e Temas Conexos também viu-se inviabilizada pela pandemia, mas deve ter lugar no segundo semestre deste ano.

REPATRIAÇÕES

43. A decretação, pelo governo peruano, de Estado de Emergência Nacional para combater a pandemia de COVID-19, em março de 2020, trouxe desafio singular durante minha gestão à frente da Embaixada. Para além da crise sanitária que ainda hoje afeta funcionários do Posto e conacionais residentes no Peru, a Embaixada viu-se, subitamente, lidando com grande número de turistas brasileiros que se encontraram retidos no Peru pela suspensão do transporte de passageiros, que vigorou de modo estrito por meses.

44. De modo imediato, determinei que toda a equipe da Embaixada, inclusive adidos civis e militares, passasse a se dedicar a tarefas de natureza consular, que a situação emergencial exigia. Com base em cadastro virtual, que nas primeiras horas recebeu 700 inscritos, apurou-se que os brasileiros se encontravam espalhados em 32 cidades ao longo do território, concentrados em Lima e Cusco.

45. Após intensas gestões, o governo peruano estabeleceu regime de exceção humanitária para o “lockdown” e, nos primeiros dez dias de confinamento, 1049 turistas brasileiros foram repatriados em sete voos, dois dos quais da Força Aérea Brasileira (FAB) e um fretado pelo Itamaraty. Entre abril e junho, foram disponibilizados cinco voos adicionais de repatriação, além do retorno seguro de dezenas de nossos nacionais por meio terrestre e fluvial mediante gestões individualizadas da Embaixada. No total, cerca de 2000 brasileiros foram repatriados do Peru, aos quais se somaram outros tantos que retornaram nos meses seguintes por voos charter negociados pelo Posto, até a reabertura da fronteira aérea peruana em novembro de 2020.

COOPERAÇÃO TÉCNICA, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, EM PARTICULAR NA ÁREA DA SAÚDE

46. O pilar da saúde, um dos principais da cooperação bilateral, já vinha recebendo atenção especial mesmo antes da pandemia. Estavam em andamento projetos nas áreas de vigilância sanitária e em bancos de leite humano. Com a COVID-19, houve doações brasileiras de equipamentos, que se somaram a doações de medicamentos contra outras doenças (antirretrovirais e contra a leishmaniose) e soros (antipeçonhentos e antidiftéricos).

47. A próxima reunião do Grupo de Trabalho de Cooperação Técnica Brasil-Peru, prevista para este ano, deverá tratar de novos projetos em matéria de saúde. Outras áreas também deverão ser objeto de atenção, como a gestão de recursos hídricos e o

melhoramento de solos. Há também projetos trilaterais, como é o caso da redução da obesidade em crianças e adolescentes (que conta com a participação do PMA) e do fortalecimento da alimentação escolar (FAO e PNUD). A cooperação trilateral também abarca temas como o combate ao trabalho infantil, em parceria com a OIT. Ainda com a FAO, destaca-se projeto de fortalecimento do setor algodoeiro peruano, com apoio da EMBRAPA e da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão.

COOPERAÇÃO EM DEFESA

48. Durante minha gestão, em coordenação com os três adidos militares acreditados em Lima, procurei ativamente promover a cooperação bilateral em matéria de defesa, cujo bom estado refletiu-se em visitas e encontros bilaterais de alto nível. Em 2019, esteve em Lima o comandante da Marinha do Brasil, que firmou instrumento com a armada peruana. No mesmo ano, visitaram o Brasil os comandantes do Exército (junho) e da Marinha (agosto) do Peru. Também merece destaque o apoio prestado pelo Centro de Defesa Cibernética do Exército Brasileiro durante os Jogos Panamericanos. A pandemia de COVID-19 prejudicou consideravelmente a agenda de reuniões ao longo de 2020 e 2021, mas o diálogo segue fluido nessa área e os compromissos serão retomados tão logo as condições o permitam.

49. Apesar das limitações orçamentárias das Forças Armadas peruanas, procurei identificar e aproveitar as oportunidades existentes no mercado dos produtos de defesa.

PROMOÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA

50. Diversos eventos culturais foram realizados pelo Posto durante minha gestão, com grande receptividade do público peruano. Destaco o concerto "Impresiones de Brasil", no qual o maestro brasileiro Tobias Volkman regeu, em 2019, a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional do Peru, em meio às festividades do Sete de Setembro, tendo sido apresentadas peças de compositores brasileiros, inclusive Villa-Lobos. Também digno de nota foi o lançamento das traduções dos livros "Caçadas de Pedrinho" e "Reinações de Narizinho", de Monteiro Lobato. Em coordenação com o Centro Cultural Brasil-Peru (CCBP), foram organizadas exposições, ciclos de cinema, colóquios literários, apresentações musicais, lançamentos de livros e apresentações de dança, entre outros. O Brasil foi o único país de fora do continente africano a participar, em 2019, do Dia da Amizade Peruano-Africana, evento organizado pela chancelaria peruana, com apresentação musical e exibição de filme brasileiro.

51. Cabe destacar a mudança da sede do CCBP promovida na minha gestão. Foi possível encontrar imóvel nas proximidades desta Embaixada, cujo valor do aluguel representa diminuição de 37,91% no valor despendido com a sede anterior.

52. Com a suspensão de eventos culturais presenciais, houve maior uso das ferramentas digitais. Participei de várias "lives" culturais, com o Instituto Tomie Ohtake, Museu Emilio Goeldi, Museu do Futebol, Teresa Fuller (sobre Chabuca Granda) e Antonio Carlos Secchin (sobre João Cabral de Melo Neto), que lograram atrair o interesse de peruanos e brasileiros residentes no Peru. Foram recentemente aprovados diversos projetos culturais e educacionais a serem desenvolvidos no contexto dos bicentenários das independências do Peru (2021) e do Brasil (2022), que incluem ações no campo das artes visuais, literatura, cinema, narração de histórias, entre outros.

COOPERAÇÃO EDUCACIONAL, ENTRE ACADEMIAS DIPLOMÁTICAS E ESPORTIVA

53. Cresceu o interesse do público peruano pelo aprendizado da língua portuguesa e pela realização de estudos no Brasil. Os cursos de português do CCBP atraíram público significativo e têm sido ministrados de forma virtual desde a eclosão da pandemia. Entre os alunos, cabe destacar a presença de funcionários de órgãos peruanos, como a chancelaria e o Ministério do Interior. Além disso, buscou-se ampliar e aprimorar a divulgação dos programas e convênios existentes (PEC-G e, em menor grau, PEC-PG).

54. Durante a gestão de Allan Wagner à frente da Academia Diplomática Pérez de Cuéllar foi assinado em 2019 e em seguida implementada a primeira fase do intercâmbio de alunos, com a ida de diplomata peruana a Brasília como aluna do curso de formação do Instituto Rio Branco, em 2020.

55. No tocante à cooperação esportiva, a Embaixada acompanhou de perto, em 2019, a realização dos Jogos Panamericanos e Parapanamericanos em Lima. Compareci às cerimônias de abertura, de encerramento e a competições de diversas modalidades esportivas. Além do ministro da Cidadania, estiveram em Lima naquelas ocasiões o general Décio Brasil, então secretário especial do Esporte, e parlamentares. No âmbito dos Jogos Panamericanos, foi organizada na Embaixada apresentação do projeto social da mesatenista peruana Mónica Liyau (viúva do atleta brasileiro Cláudio Kano), que contou com a participação do presidente do "Instituto Peruano del Deporte", dirigentes esportivos e empresários de ambos os países. Os jogos também ofereceram oportunidade para a promoção de destinos

no Brasil, com o envelopamento de ônibus turístico local. Mais recentemente, o posto apoiou ativamente a vinda de delegação brasileira ao Campeonato Sul-Americano de Atletismo Sub-20, realizado em Lima, em julho de 2021.

TEMAS CONSULARES

56. Esforços foram envidados no sentido de aprimorar a oferta, a qualidade e a eficiência dos serviços consulares. Além de proporcionar a entrega anual de cerca de 4000 documentos, o setor consular tem respondido, com celeridade, média de 700 consultas por mês. Cumpre mencionar, ainda, a implementação do sistema de atendimento informatizado “e-consular” como importante marco de modernização do setor.

57. Segundo estatísticas do governo peruano, há aproximadamente 3000 brasileiros residentes no Peru. A estatística desconsidera, entretanto, cidadãos com dupla nacionalidade, bem como brasileiros em situação migratória irregular, para os quais não há números confiáveis. Quanto ao fluxo turístico, os números pré-pandemia indicavam que cerca de 180 mil brasileiros haviam visitado o Peru em 2019, deslocando-se principalmente para as regiões de Lima (única cidade com voos regulares procedentes do Brasil) e de Cusco (onde se localiza o sítio arqueológico de Machu Picchu). O posto mantém ativa interação com a comunidade brasileira em Lima. Para dar um exemplo, foi organizada, em 2019, festa junina nas dependências da Embaixada, que contou com expressiva participação de cidadãos brasileiros residentes na capital peruana.

58. Frente à amplitude geográfica da jurisdição, o Posto manteve contato com os consulados honorários em Arequipa, Cusco, Pucallpa e Puerto Maldonado, que emprestaram apoio à Embaixada. Nesse sentido, a renúncia do cônsul-honorário em Cusco, em outubro de 2019, trouxe desafio adicional para a prestação de assistência consular na região.

59. A Embaixada tem, ainda, prestado assistência frequente em casos dos nacionais brasileiros em situação de desvalimento, vítimas de violência ou exploração e presos, entre outros.

COOPERAÇÃO JURÍDICA

60. A Embaixada tratou dos diversos pedidos de cooperação jurídica bilateral em temas penais e cíveis no marco dos acordos bilaterais de Assistência Judicial em Matéria Penal; de Extradição e sobre Transferência de Presos, bem como dos instrumentos multilaterais e regionais dos quais são partes Brasil e Peru, como as Convenções

Interamericana sobre Assistência Mútua em Matéria Penal e sobre Cartas Rogatórias. Nesse contexto, entendo conveniente dar prosseguimento à negociação de Acordo de Cooperação Jurídica Internacional em Matéria Civil, cuja contraproposta brasileira mais recente foi submetida à análise peruana em março de 2018. O posto não deixou de acompanhar iniciativas de diálogo entre e os ministérios públicos de ambos os países.

IMPrensa, Divulgação, Redes Sociais e Formadores de Opinião

61. Durante a minha gestão, mantive contato com os diretores dos principais veículos de imprensa locais, bem como com jornalistas e formadores de opinião, no intuito de brindar-lhes informações sobre o Brasil e as relações bilaterais e colher suas impressões sobre o cenário político local.

62. Com relação às redes sociais, os perfis que o Posto mantém no Facebook e Twitter têm funcionado como instrumentos eficazes de divulgação de ações de cooperação do Brasil com o Peru, temas consulares e migratórios, bem como disseminação local de iniciativas brasileiras. Com o advento da pandemia, as redes sociais do Posto tiveram sua importância potencializada, assumindo, por exemplo, papel crucial na comunicação com a comunidade brasileira, por ocasião do complexo processo de repatriação levado a cabo em 2020.